

CONTEXTOS APRENDIZES

Livro 111

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



DECLARAÇÃO DISFARÇADA

Contextos aprendizes extraviam o rumo das soluções. Pesa na balança haver sido atingido por enigmas difíceis de decifrar. Guiado por uma ordem novas aventuras inventam poesias passageiras para tornar o encontro mais livre e a declaração mais disfarçada.



AINDA ME PERTENCE

A chave da minha casa ainda me pertence. Não repetirei enganos, esquecendo nomes, aguentando, enquanto perco a direção da minha razão. Minha vontade é de abrir todo o óbvio ocultado, não aceito e não me inclino às falsas esperanças, à manipulação das palavras que gravam na minha alma angustiada um pedido de paciência no meio do meu desespero. Há gente capaz de viver o pior como se fosse alheio; para mim, o pior é o que não quero que me aconteça. Ele vem como uma reprovação, lança âncora em terra firme e me joga sem boia no mar. O pior é que o abuso de poder não me dá o recurso da ajuda, antes, corrói minha unidade, apaga a luz.

ARGUMENTOS

Entre olhos com cegueira parcial, discordo de uma proposta que unifique a formosura. Danificam e se enfraquecem todos os argumentos que dilatam a consideração da leveza alongando a tolerância às ausências da graça e da beleza. Por precaução não quero ser obrigado a omitir-me de opinar. Não posso concordar estando em desacordo, portanto não posso misturar vícios e virtudes. Atendendo a razão e aos argumentos sobre o que fazer da beleza franca, linda de doer. Disponho a calar-me diante da obra. Parecendo que a perfeição andou por ali, construindo curvas e linhas, dispôs uma sucessão para habituar e derramar um tumultuoso espanto. Espalhado por todos os cantos dou um continuado testemunho que combina com a ideia de harmonia. Com ela a beleza passeia em todas as direções, sentidos de cima abaixo, de noite e de dia. Ela acrescenta um novo dogma para incentivar um ânimo novo na vontade de olhar.

TEUS OLHOS

Teus olhos são por excelência a via do amor. Eles iluminam praticamente sozinhos a deserta fisionomia que me abate. Esses teus olhos exploram caminhos novos, parecem ter saído de um quadro romântico, anônimo, de flores coloridas, como uma referência que combina a imagem harmônica com a fonte dos sonhos.



O QUE POSSO

Prudente, sei que com o tempo perco as forças, irão aparecer menos os desejos, menos efusivas as manifestações. Serei pouco para exercer limites entre o que aspiro e o que posso.

ELEVADO CUSTO

Protejo minha esperança, abrigo um estilo feito de poucas influências. Cada gesto me conforma a uma original, pretenciosa generalidade contrastando com minha mania de repetir. Produzo cuidados compostos e inovações singulares. Aposto novos estilos que me fazem entrar na vida levando em conta o elevado custo que é viver.



TUA GRAÇA

Falo da tua graça que parece improvisada, falo dos meneios deste teu corpo que seduz para excitar desejos freados. És uma longa espera, inata, uma promessa que governa o belo em direção ao impossível, inventando a nostalgia. Apresentas-te como um sonho de amor harmonioso, embora escondas tempestades. Nada em ti é previsível; longamente esperada, dás uma grande incerteza sobre teu destino e tuas escolhas.

ESSES OLHOS TEUS

Meus cansados olhos esperam todas as noites pelos teus. Espero que eles me tirem do desabrigo, da indisposição. Definitivamente solitário sem esses olhos teus, consolo que me faz viver. Se pudesse entrar nesses olhos, descobriria os sonhos, as realidades. É provável que nesses olhos teus eu deixe alguma esperança, neles armazeno uma gentileza antes de entrar na vida como ela é.



ESTILO

Amo enlouquecido, sem limites. Uma simples dor grava fundo, representa a tortura extrema e um simples rechaço, um abandono total. Ausente de entrelinhas, sinto-me radical, extremado, reajo como meus ancestrais.

Transbordo nos meus amores exercidos em decorrência de pífios arranjos. Organizo gentilezas, promovo uma

feliz combinação entre imagens fúteis e agradáveis, sabiamente arranjadas. Recolhidas as lições, invoco iniciativas, transformo-as em impactos dignos de praticar disputas, de rivalizar com as lutas, de multiplicar os desejos.

Lenta e minuciosamente realço encantos, substituo tudo àquilo que da essência não seja o principal.



SABIA PRUDÊNCIA

A sábia prudência me reserva um triunfo: o de haver economizado sofrimentos inúteis. Predisposto a introduzir novas perspectivas, uso todo o montante de paciência para despertar o testemunho de todos os que me veem construído, alimentado, obstinado, buscando amores que valham a pena, dedicações que valham a pena, esperanças sem risco de perda.

NÃO PARTIREI

Difícil seria dizer o que espero dos demais; seria como dar uma sentença, uma despedida sem fim, uma coisa prevista. Não partirei improvisadamente, advirto que terei licença para partir. Não me negarei a ter algumas tentações, algum desafio e alguma resistência para deixar tudo o que amo.



SEM PRECEDENTE

Nenhum precedente me recomenda a fé sem sentido, tampouco concebo um deus à minha imagem e semelhança. O oco que provoca a ideia da descontinuidade da vida desorganiza a razão e a prudência, justificando todos os motivos para os delírios alimentados pela imaginação. Como não tenho privilégios, como permaneço protagonista secundário, não me atrevo a pretender outro destino que não seja aquele que é o de todos. Encaminho-me para as últimas formas da matéria. Resulta-me clara a sua brevidade.

RECOMEÇO

Todo amor ilusório é deixado para a tragédia que vive de respirá-lo. Não passou muito tempo fiquei desalentado, sem ação, esperando que algo me conduzisse por um atalho a um recomeço.



COMO NÃO VIVO

Como não vivo de tristezas, me animo com fantasias com finais felizes. Acostumado a sofrer golpes e ferido por gestos pouco nobres, pouco posso resistir ao enfrentamento que me causam sustos que inscrevem maus tratos na memória.

ESPERADO SENTIDO

Eu quero que esse olhar me molde mais terno, sequestre as dores ainda guardadas, me devolva a chave da casa onde nasci, meus brinquedos, minha inocência, meus sonhos. E que me dê aquele esperado sentido para a vida.



CALEM AS VOZES

Calem as vozes duras ou sedosas, deixem minha ansiedade dirigir meus passos. Deixem-me eleger, se eu quero e como quero para que descansem em paz essas ajudas que não pedi, e deste modo eu escolha a companhia e onde viver.

A QUEM ASSISTO

Verter essa fortuna de tanto poder que me governa, sem nunca perder a delicadeza mesmo na adversidade, faz-me ter a segurança que transpõe a dúvida sem demências nem furores, emprestando confiança àqueles a quem assisto.



EXÍLIO FORÇADO

Sempre o rigoroso ciclo que acaba na morte ronda alguns para levá-los antes. Como pirata, invade os corpos para enfermá-los sem aviso e sem consentimento, sem tempo de amadurecer, como colheita antecipada pelo memoricídio, pelo exílio forçado.

CADA DIA QUE PASSA

Esfumou-se a ideia do homem cujo cérebro pode abarcar a existência. Nisso não posso crer. Só posso conhecer uma parte insignificante do mundo em que vivo. Por muito que me esforce, por muita que seja minha curiosidade, estou limitado a fazer-me mais ignorante a cada dia que passa.



CONJUGAÇÃO

Disputando o mesmo espaço e o mesmo elogio, nasce dessa conjugação o ato amoroso de dar e receber prazer, doação esta que ilustra aos olhos do amado o quanto se quer e se cuida. Sob os olhos do amado que contempla e admira o carinho recebido, resta a serena ternura da acolhida e a gratidão da intenção. Manifestada a aceitação cada encontro se transforma em um evento onde se tenta tirar todas as vantagens possíveis. Possuidores do segredo, capazes de desvendar o outro porque buscam conhecê-lo. Os amantes se desdobram para prevalecer e tornar justa a expectativa do amado.

QUASE LOUCOS

O corpo que percebe e responde, habitual morada, Quase-loucos, quase-perfeitos, quase-mais-que-perfeitos, entre verbos e substantivos se elogiam e se buscam entre si as qualidades maiores e cada jeito de gozar e sentir o prazer.



OS SONHOS EXISTEM

Os sonhos existem para passear nas entrelinhas do pensamento rondando a curiosidade e inspirando o que nos permitiu guardar com muito amor na memória todo amor que desalojou a tristeza.



ALGUM RETORNO

Toda vez que se sonha é esperado algum retorno. Muitos sucumbem por falta de reverberação.

A CONTRAGOSTO

Nenhum de nós duvidava de que à medida que deixávamos de ser crianças deveríamos deixar de ser sinceros, ainda que a contragosto.



PARA PIOR

A difusa atenção não me permitia ir ao colégio limpo como um caderno em branco. Minha alma riscava a minha imaginação superpondo um dever de casa que eu nunca fiz, um estudo que eu não gostava e uma ausência total de compreensão de porque tudo aquilo. Eu não sabia naquele então que aquilo se chamava angústia, tinha nome e poderia sofrer modificação, tanto para melhor como para pior.

CADA ENCONTRO

Necessito a aptidão que me cuida, inventa e aguça o apetite da imaginação e da ação, assim me deleito e me atraio para as trocas fundamentais de cada encontro.



AGASALHO

Criam-se várias posições, disposições, predisposições, tornando inevitável um breve orgulho. Cria-se, assim, um estado de necessidade permanente que, ainda que efêmero, por sua temporalidade não faz perder o farol que indica o caminho compatível com o bem-estar, com o código de cuidados, com o manual do agasalho.

UM SENTIMENTO NOBRE

Um sentimento nobre precisa da cordialidade da vida e do viver. Quando um colo que cuida e aconchega, aceita desafios é porque por ali ronda a atração pertinente. Atiradas as ternuras sobre o corpo, tiradas as ternuras da alma, vertidas em cada espaço encontrado, sua assimilação instantânea prova a eloquência da portadora e a sede daquele que a abriga.



DIVIDO-ME

Divido-me em mil afastamentos, enfrentando pessoas e reverenciando sombras deixando de tratar a vida como um assunto trágico, terminando com a arrogância de pensar que eu possa ser mais do que sou.

ROTEIROS

Eu conheço aos miseráveis, eles têm a alma cansada e vencida. Buscam olhares que guardem algum valor. Tantos desertos, tantas necessidades que cumpram a mudança dos roteiros.



COMOVIDO

Comovido, dói ver esse povo com fome, desconcertado, em ruínas, dentro de um mar de abundancias e possibilidades.

UM NOVO EXISTIR

Não há quem suporte esse ritual de esvaziamento. Nesta condição espera que o acolhimento que neutralize a aridez enquanto espera um amor que de sentido a um novo existir.



ONDE EXISTA A VIDA

Buscando encontrar o tempo que dialoga com o passado e com o futuro os amantes estão em qualquer lugar onde exista a vida.



ENGOLIDOS

Engolidos pelas fatalidades os olhares conduzidos à dispersão inauguram a decepção e a dúvida. Onde havia espanto passa haver a tristeza e onde habitava a confiança se instala a decepção.

EXPEDIENTES

Quantos expedientes, quanta vida levada, quantos planos, quantos inúteis?

Sei que, abrindo a memória, após quarenta anos, coletei algumas alegrias. Todas as razões, as convicções, conferindo distinção e contradição. As ilusões carregam fraudes, as convicções sempre um tanto extremadas, alcancei perceber um tanto de solidão que me indicava que ao fim de tudo terei que ser a minha única companhia.



PERDI O PRAZO

Perdi o prazo, acabaram os argumentos com que defendia o ser humano. Desisti de tentar, são tantas as provas e os roteiros fixos que o papel de bandido está sendo disputadíssimo, não para de sair rato, é muita sujeira e pouco lava-jato. La-valores, lava-lento demais, lava os três e outros poderes. Injetar um pouco de assepsia nessas lavanderias.

REINTEGRADOS OS ABRAÇOS

Reintegrados os abraços depois de ter desabado. Estando entregue a uma triste desesperança, teve reduzido o corpo desvalido e a alma entregue à exaustão.



MUITOS AFETOS

Afeto dói, cansa, exaure, afeto pesa, atrapalha, espalha, corrige, induz, afeto enlouquece, enfada, afeto recorda, ressuscita, avisa, afeto ensina a separar e a juntar. Os afetos são as coisas mais ridículas e mais funcionais, mais alegres e mais sofridas, afetos gostam de causas e de gentes.

AFETOS MENSAGEIROS

Tenho um insensato interesse por acessórios aparentemente inúteis, sendo transportadores de afeto eles me acalmam com suas presenças, então me fazem companhia, passam do fundo à figura, recordam o valor do acumulativo levemente combatendo o desperdício que seria seu descarte, me remete as coleções da minha infância onde os objetos representavam outros de maior valor provocando comoventes cuidados na sua preservação.



DESACOSTUMADO

Envolvido com o novo que me faz saber insuficiente, surte o efeito de antídoto que me salva do tédio, que me convoca a contar intimidades, verter todas as histórias escutadas e silenciadas, versões locais, seguros pessoalizados, ainda que levemente desacostumados às humanidades.

Roberto Curi Hallal

